

POLÍTICA DE ATRIBUIÇÃO ADICIONAL DE ENDEREÇOS IPv4 PARA PROVEDORES DE SERVIÇOS DE INTERNET TRANSNACIONAIS

Descrição do problema:

Muitos provedores que operam em vários países recebem um bloco de registro e atribuem blocos menores para cada país que, por sua vez, atribui blocos menores para seus clientes. Isto permite a propagação local de um único bloco que inclui vários clientes desse país. Quando algum país utiliza todo o bloco atribuído, pede mais endereços IP para sua “casa central”. Quando a “casa central” fica sem recursos IP, pede um bloco novo para o LACNIC. Como o uso dos recursos IPs não segue o mesmo ritmo em todos os países, algum pode estar em 50% e outro em 90% da utilização. Em geral, quando a casa central não tem mais recursos disponíveis, a porcentagem de utilização total é menor que 80%.

A fim de completar os 80% necessários para solicitar um novo bloco, a casa central deve atribuir blocos menores para os países. Isto produz um uso ineficaz dos recursos IPv4, aumentando a tabela global desnecessariamente.

Proposta:

Os membros que operam em mais de um país e satisfazem os requisitos abaixo, poderão receber o seguinte bloco quando justificarem os 50% de utilização dos recursos IP atribuídos pelo LACNIC com atribuições a clientes.

Requisitos necessários:

- Operar em mais de um país (enviar documentação comprovando que todos os escritórios e redes em países diferentes pertencem à mesma organização).
- Ter a administração de endereços IP centralizada em uma única organização.
- Detalhar a topologia da rede e suas conexões com outros provedores.
- No total, as atribuições a clientes devem ultrapassar os 50% do total de recursos recebidos pelo LACNIC (considerando todos os blocos recebidos até o momento).
- O bloco livre da casa central (não atribuído a nenhum país) deve ser inferior ao mínimo de atribuição LACNIC.

Resumo dos Comentários Recebidos na Lista

1. A política deve ser aplicada nos seguintes casos:
 - a. Quando o ISP em cada país tem um ASN diferente.
 - b. Quando existe só um ASN em toda a rede do ISP.
 - c. Quando for uma confederação de sistemas autônomos.
2. Se estamos falando em redes independentes cuja única característica é pertencer a uma mesma empresa, precisamos ter cuidado com os impactos que estas atribuições centralizadas podem ter na fragmentação do espaço, na desagregação e no crescimento das tabelas de roteamento.
3. É preciso observar a utilização correta do espaço e se realmente estão sendo feitas atribuições a clientes.